

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9117 | Salvador, quarta-feira, 09.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Tida como boa, a alta performance oprime e adocece

Página 2

## O de cima sobe e o de baixo desce

Enquanto os super-ricos acumulam fortunas, o cidadão comum trabalha sem descanso, sem justiça fiscal e sem dignidade. A elite mantém os

privilégios blindados pelo Congresso, controlado pela direita e extrema-direita. Já quem move o país, mal consegue parar. Só o povo nas ruas vira o jogo. Página 4



ITAÚ

## Lucro no topo, pressão na base

MANOEL PORTO



O Itaú lucra bilhões, enquanto fecha agências, deixa os clientes desassistidos, o comércio fragilizado e os bancários adoecidos.

Página 3



# Rotinas perfeitas, adoecimento real

A lógica ultraliberal de alta performance não liberta. Na realidade, oprime. E como!

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A BUSCA** pela perfeição deixou de ser uma questão individual para se tornar um problema coletivo. Nas redes sociais, a vida idealizada virou padrão, enquanto o mercado impõe rotinas exaustivas, metas inalcançáveis e uma cultura de produtividade tóxica.

Sob o disfarce de modernidade, o modelo é parte do sistema ultraliberal que transforma a vida em desempenho constante. A

promessa de “melhoria pessoal” esconde uma lógica perversa: o avanço não é do trabalhador, é do capital. A alta performance não liberta, oprime. Transforma fracassos em responsabilidade individual e ignora que é o sistema que adocece.

Ansiedade, exaustão e depressão são reflexos diretos dessa lógica, especialmente visível no setor financeiro. Bancos impõem metas abusivas, pressionam sem limites e normalizam o sofrimento em nome do lucro. A cobrança vem travestida de meritocracia, a produtividade, de progresso, mas, na realidade, é adoecimento.

Romper com essa lógica é urgente. A perfeição vendida não é objetivo: é mecanismo de controle. E por trás dela, o que se esconde é a exploração institucionalizada.



O capital vende a ilusão da vida perfeita, da performance sem falhas, mas entrega adoecimento

## O colapso invisível de quem sustenta tudo

**CUIDAM** dos filhos, dos pais, das contas e da própria saúde mental, tudo ao mesmo tempo. E ninguém fala sobre eles, a geração entre 40 e 55 anos está no centro da engrenagem social, mas fora de todas as conversas. Não têm o *hype* da juventude, nem o prestígio da velhice. São os que mais empreendem, mais sustentam lares, mais tomam antidepressivos e mais devem no Serasa. Estão no limite, ne entanto, seguem invisíveis.

Enquanto se vendem cursos de “recomeço aos 50” e fórmulas de sucesso “maduro”, a realidade é outra: burnout crônico, crises de identidade, sensação de fracasso. Segundo a Fiocruz, são os campeões na autome-

dicação com tarja preta e o *Google* confirma que lideram as buscas por terapia e reinvenção. Só que, diferentemente dos *posts* motivacionais de *LinkedIn*, não têm tempo, nem rede de apoio, mas inúmeros boletos.

É a geração que sustenta o Brasil, porém não sustenta o próprio corpo e vive no meio do fogo cruzado: exigida como jovem, tratada como velha, ignorada por campanhas, empresas e políticas públicas. Gente que nunca parou, mas que foi deixada para trás. O mercado finge que não existem, e a política também.

Não se trata de crise da meia-idade, mas

## Crise de solidão

**UM RELATÓRIO** da OMS (Organização Mundial da Saúde) alerta para os impactos severos da desconexão social na saúde mental e física



das pessoas. Segundo a estimativa, mais de 871 mil mortes por ano estão relacionadas à solidão, número alarmante que coloca o tema no centro das preocupações da saúde pública global.

O estudo revela que uma em cada seis pessoas no mundo se sente solitária. A situação é mais crítica entre adolescentes e em países de baixa e média renda. Entre jovens de 13 a 29 anos, de 17% a 21% relatam sofrer com a solidão. Já nas regiões mais pobres, o índice chega a 24%, o dobro dos 11% registrados em países ricos.

O cenário não pode ser tratado como um problema individual. A solidão é consequência direta de um modelo de sociedade que estimula o individualismo e destrói os espaços de convivência coletiva. A lógica da produtividade extrema, a precarização do trabalho e a falta de tempo para viver e não sobreviver apenas, afastam as pessoas umas das outras e adoecem a sociedade.



do colapso estrutural de quem segura o país e ainda escuta que não fez o suficiente. Falar da geração 40+ não é tendência, mas urgência. É uma implosão metódica e silenciosa.

# Ganância sem limites: só usura

O banco vai fechar a agência do Imbuí. SBBA e Feeb reagem

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br



FOTOS: MANOEL PORTO

Manifestação cobra responsabilidade social do Itaú com a sociedade e os bancários

O SINDICATO dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram, ontem, manifestação em frente à agência do Itaú no Imbuí, contra o fechamento de unidades. Mesmo com mais de R\$ 11 bilhões de lucro só no primeiro trimestre de 2025, o banco segue desmontando a rede física.

A agência do Imbuí, com mais de 25 anos de funcionamento, atende cerca de 30 mil clientes e dois mil beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). O fechamento,

assim como o de Brotas e Cabula recentemente, mostra a lógica do lucro acima da vida, ignorando os impactos sociais e trabalhistas.

“Quando os bancos encerram as atividades de uma agência, bairros inteiros são desestruturados. Comerciantes, idosos, pessoas com deficiência e tra-

balhadores perdem acesso, autonomia e segurança financeira”, destacou o presidente do Sindicato, Elder Perez.

O diretor Robson Bonfim, funcionário do Itaú, chama atenção para o adoecimento dos bancários: “O banco pressiona trabalhadores, fecha agências e mantém tarifas altíssimas. É



um modelo que explora, adocece e exclui”. O Sindicato reafirma o compromisso com a população e os bancários. O desmonte do atendimento presencial não será normalizado.



## Restam poucas vagas para a 27ª Conferência

DE 18 A 20 de julho, acontece a 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, no auditório do Hotel Portobello. O evento vai contar com debates essenciais sobre o futuro do trabalho, conjuntura política e econômica, sistema financeiro e inteligência artificial.

A programação inclui nomes como o deputado Daniel Almeida, o jornalista Joaquim de Carvalho,

o professor José Kobori e o psicólogo André Guerra, entre outros especialistas.

Filiados ao Sindicato da Bahia ainda podem garantir participação. Mas, precisar adiantar, pois restam poucas vagas. Para se inscrever é só clicar no link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfit-0Sj4mVTcj749EMq4Lwp-JmkOUvRu5EyuKyoreA-0OLXxNg/viewform>.

## Programa Convergente em negociação no BNB

A COMISSÃO Nacional dos Funcionários do BNB cobrou ajustes no Programa Convergente, criticando distorções na avaliação e pontuação. Em reunião na semana passada, o banco propôs dividir a avaliação em duas etapas – análise e contratação – com notas separadas. A comissão reconheceu o avanço, mas defende uma solução que valorize o trabalho ao longo do processo, e não apenas o resultado final.

Ficou acertada a criação de um grupo de trabalho, com participação dos empregados, para tratar dos principais pontos críticos junto à direção geral (Dirge). O BNB também anunciou formação para gestores e treinamento para gerentes executivos.

A comissão voltou a cobrar concurso público e melhorias no processo de concorrência interna e cobrou sobre o Camed.



Funcionários cobram demandas à direção do BNB

## Negociações sobre o ACT do Saúde Caixa

TEMA caro aos empregados, o Saúde Caixa precisa de atenção e ações urgentes para garantir o atendimento pleno dos usuários. Uma boa notícia é que as negociações para a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico começam ainda este mês.

A representação dos empregados cobrou e a primeira reunião acontece na próxima semana. Inclusive, os trabalhadores estão em campanha contra qualquer possibilidade de reajuste nas mensalidades. A cobrança é pela derrubada do teto de 6,5% da folha de pagamento para o custeio do Saúde Caixa.

Se o limitador não cair, os usuários do plano terão de arcar com os aumentos impostos pela inflação médica. Os custos são altos. O que quer dizer que o convênio pode ser esvaziado. Um risco. Além de ameaçar a sustentabilidade da assistência, pode deixar o empregado desassistido.

# Justiça para os de baixo

Manifestação, amanhã, pelo fim da escala 6x1 e taxaço de super-rico

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**É HORA** de levar o debate sobre a taxaço dos super-ricos e o fim da escala 6x1 às ruas, pois no Congresso Nacional não há espaço para o povo. Justamente com este objetivo, amanhã, em todo o país, os movimentos sociais e sindicais realizam grandes manifestações.

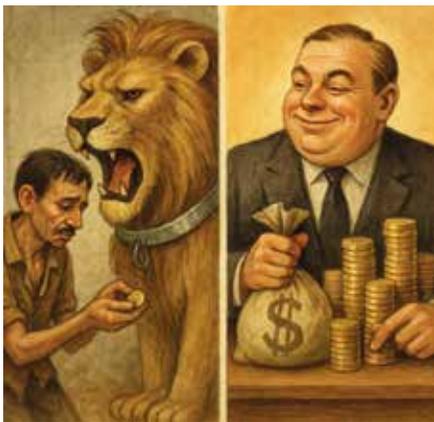
Em Salvador, o ato se concentra na Lapa. A mobilização exige reforma tributária que cobre de quem tem mais e não que continue penalizando quem carrega o país nas costas e o fim da jornada exaustiva no modelo 6x1, que retira o direito ao descanso digno de mais de 33 milhões de brasileiros.

Dominado por uma elite branca, herdeira da lógica escravocrata, aliada da direita e da extrema-direita, o Parlamento atua sistematicamente contra os interesses populares. Dados do Instituto Quest revelam

que 70% dos deputados federais são contra o fim da escala 6x1 e a taxaço dos super-ricos, que acumulam fortunas em paraísos fiscais enquanto o trabalhador mal consegue parar.

O Sindicato dos Bancários da Bahia integra a luta e reforça duas bandeiras fundamentais da categoria: o fim da taxaço da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos trabalhadores e a tributação dos dividendos dos acionistas dos bancos.

Hoje, enquanto os bancários têm parte da PLR retida pela Receita, os donos dos bancos estão isentos, mesmo com lucros bilionários. É o retrato de uma política tributária injusta, feita para servir ao capital e esmagar quem produz.



## Virada de chave da democracia

**AO REAGIR** à ofensiva do Congresso e cobrar justiça tributária, o presidente Lula deixou de lado o tom conciliador e falou a linguagem que o povo esperava. A defesa da taxaço dos super-ricos e

a denúncia do privilégio escancarado provocaram ruído entre os bilionários e repercutiram bem nas ruas.

Pesquisas internas mostram recuperação na imagem, especialmente entre trabalhadores e jovens. A disputa não é apenas econômica. Enquanto a Câmara articula anistia a golpistas e sabota isenções para quem ganha até R\$ 5 mil, o Planalto escolheu uma posição.

Demorou em reagir, mas agora, com o enfrentamento em curso, o governo ganha fôlego. A mudança de postura reacende a disputa política. A democracia social ganha força.



Presidente Lula sai da defensiva, finalmente

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NO CORAÇÃO** A extrema direita, ou seja, os bolsonaristas, o Centrão, as bancadas do boi, da bala e da bíblia, verdadeira súcia que tanto tem ameaçado a democracia e causado sofrimento à população, está injuriada com a meme “Congresso inimigo do povo”. Acertou no coração dos reaçs. Ficaram irritados porque doeu. “Hugo nem se importa” também foi na veia. Vale manter a pegada.

**ESTÁ PATENTE** Indiscutivelmente, gostem ou não as elites políticas, econômicas e midiáticas, o embate da democracia social com o Congresso Nacional, de ampla maioria reacionária e antipovo, não deixa de ser uma verdadeira guerra dos pobres, representados pelo governo Lula, contra os ricos e capachos que controlam a Câmara e o Senado. Negar é querer “tapar o sol com a peneira”.

**FICOU CLARO** Política e eleitoralmente, o melhor caminho para os democratas enfrentarem a extrema direita nas redes sociais é com memes criativos, linguagem divertida e próxima do cotidiano popular, para desmascarar os farsantes que falam em Deus, pátria e família, mas pecam tanto, entregam a riqueza nacional, difundem o ódio contra pobres e pretos. Detestam o povo.

**SEGUE FIRME** A Copa do Mundo de Clubes, as festas juninas, as férias de meio do ano, o bafafá com o IOF, o salseiro dos super-ricos para não pagar imposto, entre outras notícias de ocasião, tiraram a trama golpista da pauta midiática. Mas, o julgamento segue célere no STF, agora na fase das considerações finais. Bolsonaro e comparsas mais próximos da prisão. A democracia se afirma.

**BRICS VENCEDOR** Mais do que exitosa, a reunião da Cúpula do Brics, no Rio, encerrada anteontem, evidencia a disposição do bloco de, gostem ou não os EUA e a Europa, seguir na afirmação da multipolaridade e da autodeterminação dos povos. Sem falar na decisão dos países membros de realizarem transações comerciais com moedas próprias. É a desdolarização que tanto apavora o imperialismo.

## Inscrições abertas para o Society

**NEM** só de agência vive o bancário. O lazer e o esporte são fundamentais para desopilar do dia a dia do trabalho duro. Uma ótima opção é o tradicional Campeonato de Futebol Society dos Bancários.

As inscrições estão abertas e seguem até o próximo dia 21. Para solicitar inscrição de equipe basta entrar em contato com

o coordenador de Esporte, Marcos Bocão, através do e-mail [marcobocaoartilheiro@gmail.com](mailto:marcobocaoartilheiro@gmail.com) ou telefone (71) 99941-6204.

